

A QUESTÃO DA SUBJETIVAÇÃO NA RELIGIOSIDADE PÓS-MODERNA SEGUNDO MICHEL MAFFESOLI

por Ivan Alexander Mizanzuk

Mestrando em Ciências da Religião na PUC-SP

Bolsista da CAPES

Em suas pesquisas, Maffesoli¹ desenvolve a noção do *Imaginário* como forma de *Aura* que envolve o social em determinado período, não necessariamente limitando-se apenas à cultura. Identificando a Era contemporânea como *pós-modernidade* (fim dos valores modernos), acredita que há certos valores ressurgentes do barbarismo que acabam por denotar uma forma de expressão religiosa que resgata e atualiza comportamentos e noções de uma era pagã. Tal quadro social seria caracterizado por um *politeísmo de valores* (fim do Uno, do indivíduo indivisível). Dentro desta lógica, Maffesoli identifica núcleos sociais organizadores cada vez menores, denominados *Tribos Urbanas*, cujo fundamento estético enraíza uma Ética pós-moderna no interesse e reconhecimento da tribo pertencente. Subjetivação *versus* tribalismo.

¹ Sociólogo Francês, professor de Paris V (Descartes-Sorbonne), secretário geral do *Centre des recherches sur l'imaginaire* (Centro de Estudos do Imaginário).